

foram injetadas em um único sítio no centro do ovário. A partir do 4o dia de pós-operatório (PO), foram coletados esfregaços vaginais diários até a eutanásia, do 30o ao 35o po. Além da caracterização do ciclo estral, foram realizadas análises morfológica, morfométrica (contagem de folículos ovarianos e corpos lúteos em 500µm<sup>2</sup>) e imunohistoquímica para identificação das ASC-GFP+, apoptose (caspase-3-clivada) e neoangiogênese (VEGF). Resultados: todos os animais recuperaram o ciclo estral após o transplante, sendo que no grupo ASC-GFP+ a identificação da fase estro foi mais precoce (P<0,01). O número de corpos lúteos e folículos ovarianos por área foram semelhantes, entretanto no grupo transplantado com ASC-GFP+ houve redução dos folículos maduros e aumento dos corpos lúteos (P<0,05). As ASC-GFP+ foram facilmente identificadas no estroma ovariano, em quantidade semelhante em ambos os grupos (P>0,05). Houve ainda aumento do VEGF em ambos os grupos em que as ASCs foram administradas (P<0,01) e não houve indução de apoptose (P>0,05). Conclusão: células-tronco derivadas do tecido adiposo de ratos podem melhorar a função do enxerto ovariano autólogo, levando ao retorno funcional precoce, aumento da neoangiogênese, sem induzir a apoptose.

**Instituição:** HC-FMUSP/LIM-58 – São Paulo – SP

## LIPOMA DE VULVA – RELATO DE CASO

**Sigla:** G160

**Código:** 1271

**Autores:** Muniz, L.D.; Barradas, L.L.S.; Angimahtz, T.S.; Muniz, L.D.; Almeida, M.M.A.; Corsi, R.C.C.

Introdução os lipomas são os tumores benignos mais comuns dos tecidos moles, originários das células mesenquimais, que pode acometer diversas regiões do corpo. Sua ocorrência na região vulvar é um evento extremamente raro, apresentando maior incidência na faixa etária dos 30 aos 50 anos. A etiologia desses lipomas permanece incerta e existem apenas poucos casos relatados na literatura. Relato de caso: LOD, 39 anos, branca, solteira. Procurou nosso serviço devido aparecimento de nódulo em região vulvar, há aproximadamente 6 meses. Relatava incomodo local em algumas situações, principalmente durante a relação sexual e com uso de determinadas roupas. Antecedentes: menarca aos 14 anos, com fluxos regulares; coitarca aos 24 anos; nuligesta; referia cirurgia ocular há 12 anos com perda da acuidade visual periférica. No exame físico apresentava nódulo 3,0 x 2,0 cm em grande lábio direito, indolor, de consistência amolecida. Realizou ultrassonografia que evidenciou lesão de 29 x 9 mm (provável lipoma), com exérese desta no dia 26/07/2012, foi enviado material para anatomia patológica cujo

laudo, em 01/08/2013, diagnosticou lipoma de vulva. Relevância: como os lipomas são na maioria das vezes assintomáticos e identificados apenas durante exame ginecológico, deve ser lembrado como diagnóstico diferencial de lesões que acometem a região vulvar. Sendo importante o resultado do anátomo patológico para confirmação diagnóstica. Comentário: alguns fatores como a hereditariedade, trauma e infecção já foram relatados como coadjuvantes no aparecimento dos lipomas, porém não há estudos que comprovem essa relação direta. O tratamento se faz com a completa ressecção cirúrgica do tumor, sendo importante o resultado do anatomopatológico confirmando a suspeita clínica, já que tem como diagnósticos diferenciais lesões graves como invasão metastática de linfonodos inguinais e a adenite tuberculosa.

**Instituição:** Hospital Municipal Maternidade-Escola de Vila Nova Cachoeirinha – São Paulo – SP

## AValiação DA PRÁTICA DE HIGIENE ÍNTIMA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

**Sigla:** G161

**Código:** 1272

**Autores:** Bertolini, S.Z.; Girardi, R.; Araújo, M.; Freire, M.

Objetivos: estudantes universitárias permanecem um longo período em suas instituições e por vezes encontram sanitários inadequados que não permitem a higiene íntima adequada. O objetivo deste estudo foi avaliar, em universitárias, os produtos utilizados para a higiene íntima, a prática de ducha vaginal e os cuidados durante o período menstrual. Métodos: estudo observacional, de corte transversal, realizado na universidade anhembi morumbi. Foram entrevistadas 160 estudantes, com idade média de 21 anos (20 a 48 anos). A maioria era solteira (94%) e da raça branca (90%). Utilizou-se como instrumento de avaliação um questionário abordando os seguintes aspectos: produtos utilizados na higiene íntima, compartilhamento de produtos, prática de ducha vaginal, utilização de absorvente durante o período menstrual, frequência de substituição destes métodos, além de histórico prévio ginecológico. Resultados: as estudantes permaneciam em média 8 horas na universidade (5 a 10 horas). Durante este período, 78% delas utilizavam papel-higiênico sem perfume após a micção ou evacuação, 3,6% apenas lenço umedecido e 14,5% papel higiênico sem perfume e lenço umedecido. Durante o período menstrual, a maioria fazia uso de absorvente externo (70%) com intervalo de troca a cada três horas (2-5 horas). Destaca-se que 74% das universitárias faziam higiene dos genitais externos e internos durante o banho e 29% tinham a prática de ducha va-